

**INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS DE DEFESA**

**“TENENTE GENERAL ARMANDO EMÍLIO GUEBUZA”**

**Curso de Mestrado em Ciências de Educação**

Modulo de Ensino, Aprendizagem e Inclusão: Teorias, Modelos e Praticas

Teorias Cognitivas de Aprendizagem

Discentes:

Alquina Cacilda Feliciano

Uinge Salatiel Guirruta

Machava, 2024

Curso de Mestrado em Ciências de Educação

Alquina Cacilda Feliciano

Uinge Salatiel Guirruta

Modulo de Ensino, Aprendizagem e Inclusão: Teorias, Modelos e Praticas

Trabalho de Pesquisa em grupo sobre teorias cognitivas de aprendizagem, como avaliação 1 do Modulo 7.

Docente

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

(Prof. Doutor Óscar Luís Mofate)

Machava, 2024

Indice

[INTRODUÇÃO 1](#_Toc166074203)

[Objectivos 2](#_Toc166074204)

[1.1.1. Geral 2](#_Toc166074205)

[1.2. Metodologia 2](#_Toc166074206)

[DEFINIÇÃO DE CONCEITOS 3](#_Toc166074207)

[TEORIA DE APRENDIZAGEM COGNITIVA 4](#_Toc166074208)

[3.1. Surgimento 4](#_Toc166074209)

[3.2. Abordagem do Jerome Bruner (1915) 4](#_Toc166074210)

[Jerome Seymour Bruner nasceu em 1915. Doutorou-se em Psicologia, em 1941, na Harvard University, após ter concluído, em 1937, a graduação na Duke University. 4](#_Toc166074211)

[3.3. Abordagem de Jean Piaget (1896-1980) 7](#_Toc166074212)

[iii. Operações concretas 9](#_Toc166074213)

[3.4.1.Tipos de aprendizagem segundo Ausubel 12](#_Toc166074214)

[Segundo Ausubel (Ausubel, 2000) citado pelo (Prass, 2012), a aprendizagem pode se processar por: 12](#_Toc166074215)

[a) Descoberta: o aluno deve aprender “sozinho”, deve descobrir algum princípio, relação, lei, como pode acontecer na solução de um problema. 12](#_Toc166074216)

[CONCLUSÃO 14](#_Toc166074217)

[3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 15](#_Toc166074218)

# INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a teoria de aprendizagem cognitiva. O ser humano dispõe de fartas capacidades para se desenvolver, construindo relações, modificando a realidade, e melhorando a sua qualidade de vida. Aprender é uma característica notável, e estudo aprofundado sobre como se dá. Este processo é de extrema importância para o sucesso do processo de ensino. As Teorias de Aprendizagem (TA) procuram compreender a síntese de ensinar com aprender, visando explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento.

As teorias de aprendizagem (TA) são um corpo teórico fundamentado por diversos estudiosos, psicólogos, médicos, educadores, cientistas diversos, que investiga a natureza do aprender humano. Embora haja ainda muito a ser decifrado sobre este tema, as teorias de aprendizagem possuem diversas implicações no ambiente educacional.

O mesmo contem três capítulos dispostos da seguinte forma: I Capítulo (Introdução, Objectivos, Justificativa e Metodologia), o II Capítulo apresenta a Marco Teórico e por fim o III Capítulo apresenta as conclusões e as referências bibliográficas.

# Objectivos

## Geral

* Compreender as **teorias cognitivas de aprendizagem.**
  + 1. Específicos

1. Definir os conceitos básicos das teorias cognitivistas;
2. Explicar o surgimento da teoria de aprendizagem cognitiva;
3. Descrever as diferentes abordagens sobre as teorias cognitivistas.

## Metodologia

Nessa etapa do trabalho são apresentados os procedimentos metodológicos que serão usados para levar a cabo o presente estudo e atender aos seus objectivos. O estudo será conduzido com base na abordagem qualitativa, uma vez que essa abordagem é coerente com a pesquisa exploratória e o estudo de caso que serão adoptados pelo estudo, pois ela percebe o actor como fulcral na construção de conceitos tomando como partida a interpretação que este faz da realidade. A abordagem qualitativa trás contributos capitais olhando para o seu carácter descritivo, investigativo e dá primazia às percepções dos actores envolvidos.

DEFINIÇÃO DE CONCEITOS

2.1. Teoria da aprendizagem

Segundo Carmo (2012) citado por Prass (2012), uma teoria da aprendizagem é uma tentativa de descrever o que acontece quando se aprende e como se aprende. Em psicologia e em educação, são os diversos modelos ou padrões que visam explicar o processo de aprendizagem pelos indivíduos.

Para Prass (2012), denominam-se Teorias da Aprendizagem” (TA), aos diversos modelos que visam explicar o explicar o processo de aprendizagem pelos indivíduos.

* 1. **Aprendizagem cognitiva**

A aprendizagem cognitiva consiste em um **estilo de aprendizagem que se concentra no uso mais eficaz do cérebro**com o objectivo de **incentivar os alunos a se envolverem de forma activa e completa** no processo de aprendizagem, (Lakomy, 2008).

* 1. Desenvolvimento cognitivo

Segundo Carmo (2012), o desenvolvimento cognitivo assenta no desenvolvimento biológico, a inteligência é construída sobre um equipamento biológico inato e desenvolve-se numa sequência pré-determinada, ou seja, é um processo activo e interactivo, construído pelo sujeito em interacção contínua com o meio.

# ****TEORIA DE APRENDIZAGEM COGNITIVA****

### Surgimento

A **Teoria cognitiva** surgiu nos Estados Unidos entre as décadas de 1950 e 1960 como uma forma de crítica ao Comportamentalismo, que postulava, em linhas gerais, a [aprendizagem](https://www.infoescola.com/educacao/aprendizagem/) como resultado do condicionamento de indivíduos quando expostos a uma situação de estímulo e resposta. O termo [cognição](https://www.infoescola.com/psicologia/cognicao/) pode ser definido como o conjunto de habilidades mentais necessárias para a construção de conhecimento sobre o mundo. Os processos cognitivos envolvem, portanto, habilidades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento, raciocínio, linguagem, memória, abstração etc.; têm início ainda na infância e estão diretamente relacionados à aprendizagem.[[1]](#footnote-1)

Segundo Osterman e Cavalcanti (2010), a corrente cognitivista enfatiza o processo de cognição, através do qual a pessoa atribui significados à realidade em que se encontra.

Preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvido na cognição e procura regularidades nesse processo mental.

Nesta corrente, situam-se autores como Brunner, Piaget, Ausubel, Novak e Kelly. Alguns deles são construtivistas com ênfase na cognição (Brunner, Piaget, Ausubel e Novak), ou enfatizam o afetivo (como Kelly e Rogers).

* 1. Abordagem do Jerome Bruner (1915)

Jerome Seymour Bruner nasceu em 1915. Doutorou-se em Psicologia, em 1941, na Harvard University, após ter concluído, em 1937, a graduação na Duke University.

Bruner parte da hipótese de que "é possível ensinar qualquer assunto, de uma maneira honesta, a qualquer criança em qualquer estágio de desenvolvimento".

Levando-se em conta o desenvolvimento intelectual da criança, a tarefa de ensinar determinada matéria é a de representar a estrutura deste conteúdo em termos da visualização que a criança tem das coisas. Segundo Bruner, o que é relevante em uma matéria de ensino é sua estrutura, suas ideias e relações fundamentais. Para haver fidelidade à estrutura básica da matéria tratada, pensadores e cientistas mais capazes em cada disciplina particular devem ser mobilizados.

* + 1. Princípios da teoria de Bruner

Segundo Prass (2012), a teoria de Bruner tem quatro princípios fundamentais, conforme segue:

* + - * Motivação: Bruner defende que todas as crianças nascem com o “desejo de aprender”. Entretanto, esse desejo só é mantido se houver motivação. Ele acredita no poder do reforçamento nas fases iniciais de algumas aprendizagens, mas acha que isso deve ser transitório.
      * Estrutura: qualquer matéria pode ser organizada de maneira tal que possa ser transmitida entendida por qualquer estudante. Daqui Bruner proferiu sua famosa frase: “Qualquer assunto pode ser ensinado eficazmente, de alguma forma intelectualmente honesta, a qualquer criança em qualquer fase de desenvolvimento”.

Isso não quer dizer que todos os detalhes da Teoria da Relatividade de Einstein possam ser completamente dominados por uma criança. Significa, entretanto, que, se estruturada adequadamente, as ideias gerais da Teoria da Relatividade podem ser entendidas pela criança, e que se a criança for inquirida por um físico, poderá apresentar ideias reconhecíveis.

Segundo Bruner citado pelo Prass (2012), a estrutura de qualquer matéria pode ser caracterizada de três maneiras:

(i). Modo de apresentação: a t´técnica ou método pelo qual a informação ´e comunicada é muito importante para o aprendizado. É comum professores usarem técnicas que não se adaptam ao nível de experiência da criança. Em casos assim, a criança tenderá a não entender o que lhe é apresentado.

(ii). Economia de apresentação: dependendo da quantidade de informação que o aluno devera assimilar, devemos economizar nos detalhismos. Muita informação dificulta o aprendizado.

(iii). Poder de apresentação: quanto mais simples for a forma de apresentação de certo assunto, mais fácil será de aprender. Alguns professores complicam assuntos que são fáceis.

* Sequência: a escolha adequada da sequência em que os conteúdos vão ser ensinados ´e fundamental para determinar quão difícil será um assunto a um estudante. Bruner defende que o desenvolvimento intelectual é sequencial, partindo da fase e nactiva, passando pela fase icónica e finalmente chegando à fase simbólica. Ele sugere que esta sequência deve-se ser adotada em qualquer matéria a ser ensinada.
* Reforçamento: para que ocorra uma aprendizagem, sobretudo nas etapas iniciais de um aprendizado, ´e importante reforçar o processo, sobretudo mostrando ao aluno como ele vai indo e corrigindo possíveis erros. Entretanto, Bruner defende que com o passar do tempo o aprendiz deve se tornar autossuficiente, não precisando de reforçamento.

Embora Bruner defenda a aprendizagem por descoberta, ele afirma que esta não é a única forma de aprendizagem e também defende que os estudantes não devem descobrir por si mesmos as soluções para todos os problemas, já que isso seria impraticável.

* + 1. Perspectivas de ensino segundo Bruner

Segundo Osterman e Cavalcanti (2010), referem que Bruner destaca o processo da descoberta, através da exploração de alternativas e o currículo em espiral. O método da descoberta consiste de conteúdos de ensino percebidos pelo aprendiz em termos de problemas, relações e lacunas que ele deve preencher, a fim de que a aprendizagem seja considerada significante e relevante. Segundo Bruner, a descoberta de um princípio ou de uma relação, pelo aprendiz, é essencialmente idêntica à descoberta que um cientista faz em seu laboratório.

3.2.2.1. Aspectos de uma teoria de ensino segundo Bruner

Bruner afirmava que uma teoria de aprendizagem deveria tratar quatro aspectos importantes:

1. A predisposição existente a aprendizagem.
2. As formas pelo qual o corpo de conhecimentos pode estruturar-se para que seja compreendido da melhor forma possível pelos estudantes.
3. As sequências mais eficientes para apresentar o conteúdo.
4. A forma de premiação e punição no processo de aprendizagem e ensino.
   * 1. Perspectiva do aluno na aprendizagem segundo Bruner

Bruner propõe que o aluno tenha uma grande participação no processo de aprendizagem.

* + 1. Perspectiva do professor segundo Bruner

O professor não expõe os conteúdos de maneira explicita, mas gera condições para que os alunos conheçam uma meta a ser alcançada e serve como mediador e guia para que os próprios alunos percorram o caminho e alcancem os objetivos propostos. Em outras palavras, a aprendizagem por descoberta ocorre quando o professor apresenta todas as ferramentas necessárias ao aluno para que ele descubra por si o que deseja aprender.

O professor deve motivar os estudantes para que eles mesmos descubram relações entre os conceitos e construa proposições tendo um diálogo activo onde o professor e os estudantes devem envolver-se no processo, mediante um formato adequado da informação, para que ela interaja corretamente com a estrutura cognitiva do estudante. Bruner afirma que o desenvolvimento psicológico não ´e independente do meio ambiente social e cultural e defende que a educação tem a função de mediar entre o aluno e o meio histórico-cultural no qual este se desenrola (Barros, 1998).

## Abordagem de Jean Piaget (1896-1980)

A teoria de Piaget não é propriamente uma teoria de aprendizagem, mas uma teoria de desenvolvimento mental. O foco do seu trabalho era a natureza do conhecimento humano.

As crianças não nascem com conhecimento; o desenvolvimento cognitivo relaciona-se com a maturação e a experiência ativa que a criança desenvolve com o mundo. Cada criança deve construir as suas próprias formas de conhecimento ao longo do tempo, formulando e reformulando hipóteses numa tentativa de dar sentido, e de entender o que a rodeia. Segundo a abordagem de Piaget, temos os quatro períodos de desenvolvimento mental, e os processos de construção cognitiva. Estes exibem conceitos fundamentais, a saber: a assimilação, acomodação e equilibração, e o conceito de esquema, conceitos muito empregados na descrição do processo de ensino-aprendizagem. Para Piaget, o crescimento cognitivo da criança se dá através de*assimilação* e *acomodação*. O indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade. Quando a mente assimila, ela incorpora a realidade a seus esquemas de ação, impondo-se ao meio.

Para percebermos a génese e desenvolvimento do conhecimento humano, nada mais do que observar uma criança que quer compreender o mundo, que constrói hipóteses e tenta gerar conhecimento. A inteligência nasce da ação da criança sobre o mundo (assimilação) e da ação do mundo sobre a criança (acomodação). A inteligência é, assim, um equilíbrio entre as ações do organismo sobre o meio e as ações inversas e o desenvolvimento é uma equilibração progressiva, uma passagem de estádios de menor equilíbrio a outros de equilíbrio superior, (Carmo, 2012).

Ele classificou esses períodos como: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional formal. Eles são divididos em etapas ou níveis, e cada um deles refere-se a uma determinada faixa etária, porém não são absolutas, pois podem haver superposições e diferenças. São aproximadas, mas a sequência delas é invariante, porque o desenvolvimento cognitivo humano é o mesmo para todos, (Nunes & Silveira, 2009).

Piaget considera asações humanas e não as sensações como a base do comportamento humano.Opensamento é, simplesmente, a interiorização da ação. Só há aprendizagem quando o esquema de assimilação sofre acomodação. A mente, sendo uma estrutura para Piaget, tende a funcionar em equilíbrio. Sua teoria só conquistou um maior espaço na área educacional na década de 80, quando iniciou o declínio do comportamentalismo.

1. Sensório-motor

Segundo Moreira e Massoni (2015), primeiramente temos o período sensório-motor, que vai do nascimento até próximo de dois anos de idade. A criança no início assume poucos comportamentos sensoriais e motoras de caráter hereditário e comportamentos tipo reflexo, onde a criança não se diferencia do seu ambiente. Perto do fim dessa etapa, a criança começa a perceber, gradualmente, que os objectos à sua volta existem, mesmo não estando na sua visão, e começa a considerá-los, moldando seu mundo fechado.

A emoção é o principal canal de interação do bebê com o adulto e com outras crianças. A afetividade entre adultos e criança é caracterizada pelo toque, mudança no tom de voz e expressões faciais que os adultos sempre fazem ao tentar se comunicar com o bebê. Estas expressões vão se tornando cada vez mais cheias de sentido para ele, constituindo um meio de aprendizagem. A partir daí a criança imita outras pessoas e cria suas próprias reações: balança o corpo, bate palmas etc.

1. Período pré-operacional

Em seguida temos o período pré-operacional, começando a partir dos dois anos e até os sete anos de idade. Inicia-se o uso da linguagem, símbolos e imagens mentais, uma nova etapa do desenvolvimento mental da criança. A consciência se estrutura, mas a percepção é imediata, longe das operações mentais reversíveis, ou seja, um pensamento flexível. A relevância para a criança nessa faixa são eventos e coisas que mais chamam atenção por sua atração, e produzem conclusões de maneira atrativa.

No estágio pré-operacional, a capacidade de associação de ideias é clara, mas também sua simplicidade e baixa capacidade de contraste. É por essa razão que crianças entre dois e sete anos de idade podem facilmente recorrer ao pensamento mágico para explicar factos diferentes.

### Operações concretas

Segundo Munari (2010), “a inteligência começa sendo prática ou sensório-motora, só se interiorizando pouco a pouco em pensamento propriamente dito”. Com a idade de sete anos, chega o período operacional-concreto, finalizando aproximadamente aos nos onze anos de idade. O estágio das operações concretas vai de sete a doze anos de idade aproximadamente. Neste episódio evolutivo, a pessoa já é capaz de adquirir muitas das capacidades mentais de uma pessoa adulta.

É nesse estágio, por exemplo, quando o uso da lógica ganha força. É, portanto, um episódio evolutivo em que a pessoa pode chegar a conclusões usando capacidades associativas maiores. A pessoa pode se tornar menos egocêntrica nesse estágio de Piaget e está numa fase de desenvolvimento de sua capacidade de abstração.

O aspecto dessa faixa etária é a descentralização progressiva de si, e observar o surgimento das noções de tempo, causalidade, conservação, reversibilidade. Mas seu pensamento ainda é raso, suas compreensões dos objetos são vinculadas ao mundo real e o pensamento fica preso à realidade concreta, pois a criança ainda não tem capacidade de lidar com proposições ou hipóteses, nem de analisar se são falsas ou verdadeiras.

1. Operacional-formal

O último período, operacional-formal, se inicia nos doze anos de idade, abrangendo a adolescência e seguindo na etapa adulta. Nessa etapa o indivíduo amadurece e consegue a capacidade de manipular esquemas mentais e reconhecer relações entre elas, elaborando raciocínios com hipóteses, abstrações, construindo autonomia e progredindo nas suas relações sociais. Cada estágio é destacado pelo desenvolvimento de estruturas mentais originais e distintas, porém interligadas com as anteriores. Isto significa que a aquisição de um novo conhecimento se dá pela reorganização de estruturas mentais já existentes. Portanto, para compreender uma nova informação é necessário que o sujeito reveja seus conceitos, compare, reestruture os sentidos já adquiridos para elaborar um novo conhecimento (Nunes & Silveira, 2009).

A maioria da população, portanto, está nesta fase da vida e representa a culminação do desenvolvimento cognitivo no nível evolutivo. Nesta etapa de Piaget, a pessoa já é capaz de recorrer à sua capacidade total de abstração e ao uso da lógica para resolver problemas.

É assim que o pensamento hipotético-dedutivo toma importância nessa fase da vida. Baseia-se na ideia de que uma pessoa gera hipóteses para tentar explicar o que observa, sendo que experimentação e raciocínio são os meios para prová-la. Embora algumas pessoas permaneçam egocêntricas, isso não é mais uma característica definidora desse estágio. As pessoas no estágio das operações formais são capazes de condicionar seu pensamento ou comportamento por motivos que vão além de sua pessoa.

Piaget enfatizava a aprendizagem por descoberta como a ideal. Esta teoria se preocupou principalmente com o desenvolvimento cognitivo e não pode ser aplicada diretamente em sala de aula, mas com certeza ela ajudou a dar uma série de explicações acerca do desenvolvimento da criança.

* 1. Abordagem de David Ausubel (1918-2008)

O conceito central da teoria de Ausubel é o de aprendizagem significativa, um processo através do qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo. Neste processo a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel chama de "subsunçor", existente na estrutura cognitiva de quem aprende. O "subsunçor" é um conceito, uma idéia, uma proposição já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir de "ancoradouro" a uma nova informação de modo que ela adquira, assim, significado para o indivíduo: a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação "ancora-se" em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva adquirir e reter a vasta quantidade de informações de um corpo de conhecimentos.

Segundo a Teoria de Ausubel, os principais conceitos relativos à aprendizagens se articulam, como segue:

a) Estrutura cognitiva

A estrutura cognitiva é o conteúdo total e organizado de ideias de um dado indivíduo; ou, no contexto da aprendizagem de certos assuntos, refere-se ao conteúdo e organização de suas ideias naquela área particular de conhecimento.

A estrutura cognitiva de cada indivíduo é extremamente organizada e hierarquizada, no sentido que as várias ideias se encadeiam de acordo com a relação que se estabelece entre elas. Além disso, é nesta estrutura que se ancoram e se reordenam novos conceitos e ideias que o indivíduo vai progressivamente internalizando, aprendendo.

b) Aprendizagem

A aprendizagem consiste na “ampliação” da estrutura cognitiva, através da incorporação de novas ideias a ela. Dependendo do tipo de relacionamento que se tem entre as ideias ja existentes nesta estrutura e as novas que se estão internalizando, pode ocorrer um aprendizado que varia do mecânico ao significativo.

c) Aprendizagem significativa

A aprendizagem significativa tem lugar quando as novas ideias vão se relacionando de formação - arbitrária e substantiva com as ideias já existentes. Por “não - arbitrariedade entende-se que existe uma relação lógica e explícita entre a nova ideia e alguma(s) outra(s) já existente(s) na estrutura cognitiva do indivíduo.

Além de não - arbitrária, para ser significativa, a aprendizagem precisa ser também substantiva, ou seja, uma vez aprendido determinado conteúdo desta forma, o indivíduo conseguira´ explicá-lo com as suas próprias palavras. A “substantividade” do aprendizado significa que o aprendiz apreendeu o sentido, o significado daquilo que se ensinou, de modo que pode expressar este significado com as mais diversas palavras.

O objetivo maior do ensino ´e que todas as ideias sejam aprendidas de forma significativa. Isso porque ´e somente deste jeito que estas novas ideias serão “armazenadas” por bastante tempo e de maneira estável. Além disso, a aprendizagem significativa permite ao aprendiz o uso do novo conceito de forma inédita, independentemente do contexto em que este conteúdo foi primeiramente aprendido.

d) Aprendizagem mecânica

O extremo oposto da aprendizagem significativa ´e a mecânica. Neste caso, as novas ideias não se relacionam de forma lógica e clara com nenhuma ideia já existente na estrutura cognitiva do sujeito, mas são “decoradas”. Desta maneira, elas são armazenadas de forma arbitrária, o que não garante flexibilidade no seu uso, nem longevidade.

Como consequência dessa não flexibilidade (o aprendizado não ´e substantivo), o indivíduo não ´e capaz de expressar o novo conteúdo com linguagem diferente daquela com que este material foi primeiramente aprendido. De fato, ele não aprendeu o significado, o sentido do novo material, mas tão somente decorou a sequência de palavras que o definia. Por conta disso, ele será incapaz de utilizar este conhecimento em contexto diferente daquele no qual fora primeiramente apresentado a estes conceitos/ ideias.

Apesar de Ausubel ter enfatizado sobremaneira a aprendizagem significativa, ele compreendia que no processo de ensino-aprendizagem existem circunstâncias em que a mecânica era inevitável.

3.4.1.Tipos de aprendizagem segundo Ausubel

Segundo Ausubel (Ausubel, 2000) citado pelo (Prass, 2012), a aprendizagem pode se processar por:

a) Descoberta: o aluno deve aprender “sozinho”, deve descobrir algum princípio, relação, lei, como pode acontecer na solução de um problema.

b) Recepção: recebe-se a informação pronta (como em uma aula expositiva) e o trabalho do aluno consiste em actuar activamente sobre esse material, a fim de relacioná-lo a ideias relevantes disponíveis em sua estrutura cognitiva.

Segundo Prass (2012), refere que Piaget enfatizava a aprendizagem por descoberta como a ideal. Ausubel não só propõe o inverso para o contexto da sala de aula, como alerta para fato de que ambas podem ser mecânicas. Isso aconteceria, por exemplo, caso as relações entre as ideias pré-existentes na estrutura cognitiva e esta nova que se está intentando aprender não possuísse relações lógicas e claras para o aluno.

A teoria de Ausubel é uma das teorias mais completas para uso em sala de aula. Por tratar-se de uma teoria realmente de ensino e aprendizagem, e não uma teoria comportamental ou psicológica.

As ideias de Ausubel possuem boa consistência “lógica”, sob o ponto de vista de professores interessados em aplicar de imediato os modelos teóricos, o que muitas vezes não acontece com outras teorias.

3.4.2. Papel do professor segundo Ausubel

A teoria de Ausubel, segundo Prass (2012), trata mais detalhadamente da aprendizagem significativa por recepção, do tipo que pode ser potencializada em uma aula expositiva preparada para tal, em detrimento da por descoberta. Um dos maiores trabalhos do professor consiste, então, em auxiliar o aluno a assimilar a estrutura das disciplinas e a reorganizar sua própria estrutura cognitiva, mediante a aquisição de novos significados que podem gerar conceitos e princípios. Não basta ter-se um material ou uma aula potencialmente significativa, caso o aprendiz não possua determinadas ideias que servirão de âncora para a aprendizagem do novo conteúdo (segundo a estratégia dos organizadores prévios), e/ou se ele não apresenta real interesse em aprender significativamente, ele poderá aprender mecanicamente.

# CONCLUSÃO

No geral, concluímos que as teorias cognitivas são uma forma de crítica ao comportamentalismo, que postulava, em linhas gerais, a [aprendizagem](https://www.infoescola.com/educacao/aprendizagem/) como resultado do condicionamento de indivíduos quando expostos a uma situação de estímulo e resposta. Os quatro períodos de desenvolvimento mental indicam uma forma de amadurecimento da mente, dentro de um contexto biológico. O ser humano dispõe de fartas capacidades para se desenvolver, construindo relações, modificando a realidade, e melhorando a sua qualidade de vida. Aprender é uma característica notável, e estudo aprofundado sobre como se dá este processo é de extrema importância para o sucesso do processo de ensino. As teorias de aprendizagem (TA) procuram compreender a síntese do ensinar com o aprender, visando explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. As teorias cognitivas de aprendizagem estabelecem um processo de diferentes etapas para a construção do conhecimento. Este processo se aplica desde a primeira infância, em que se aprendem as funções motoras, até a idade adulta com conceitos mais complexos, como a resolução de um problema. De acordo com as Teorias Cognitivas de Aprendizagem (TCA), aprender é construir o conhecimento, de maneira significativa, a partir do que já se sabe. As chamadas operações cognitivas – pensar, raciocinar, tomar decisões – são valorizadas, e não somente os resultados ou a mudança de comportamento, tanto que entendemos que o processo de ensino e aprendizagem acontece nas diferentes teorias onde o aluno assim como o professor tem sim um papel crucial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, C. S. G. (1998). Pontos de Psicologia Escolar. Sa˜o Paulo: Editora Atica.

Enedina Silva e Boer, Noemi. (2012). Aprendizagem e Desenvolvimento na perspectiva interacionista de Piaget, Vygotsky e Wallon. XVI Jornada Nacional de Educação. Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Santa Maria, RS. Disponível em: <http://jne.unifra.br/artigos/4742.pdf>

<https://www.cegesp.com.br/gestao-de-pessoas/como-as-teorias-motivacionais-podem-ajudar-a-sua-organizacao>

Lakomy, Ana Maria. (2008). Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Ediora IBPEX. Curitiba.

Munari, Alberto. Jean Piaget. (2010). Tradução e Organização de Daniele Saheb. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Editora Massangana.

Moreira, Marco; MassonI, Neusa. (2015). Interfaces entre teorias de aprendizagem e Ensino de Ciências/Física. Textos de apoio ao professor de Física, Porto Alegre, v. 26, n. 6.

Nunes, Ana; Silveira, Rosemary. (2009). Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Líber.

Osterman, Fernanda e Claudio J.H. Cavalcanti. (2010). Teorias de Aprendizagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Instituto de física.

Prass, Alberto Ricardo. (2012). Teorias de Aprendizagem. ScriniaLibris.com

1. <https://www.google.com/search?q=surgimento+da+teoria+de+aprendizagem+cognitiva&oq=surgimento+da+teoria+de+aprendizagem+cognit&gs> [↑](#footnote-ref-1)